



TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO MARANHÃO

ATA - TRE-MA/PR/DG/SJU/COPAD/SEACO

ATA DA 2ª SESSÃO SOLENE

REALIZADA EM 25 DE JANEIRO DE 2024

Aos vinte e cinco dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e quatro, às dezesseis horas, em São Luís, capital do Estado do Maranhão, reuniu-se o Egrégio Tribunal Regional Eleitoral, em Sessão Solene, no Plenário Ernani Santos, sob a presidência do Excelentíssimo Senhor Juiz José Luiz Oliveira de Almeida, para a solenidade de investidura e exercício da Juíza Rosangela Prazeres Macieira como Diretora da Escola Judiciária Eleitoral (EJE) e do Juiz substituto Antonio Pontes de Aguiar Filho como Ouvidor Regional Eleitoral. Participaram os Senhores Juízes Eleitorais Lino Osvaldo Serra Sousa Segundo, Ferdinando Marco Gomes Serejo Sousa e Tarcísio Almeida Araujo, a Juíza Amanda Almeida Waquim e o Juiz substituto Francisco Ronaldo Maciel Oliveira. Presente o Senhor Procurador Regional Eleitoral José Raimundo Leite Filho e o Senhor Diretor-Geral Mario Carvalho Lobão. O Senhor Presidente José Luiz Oliveira de Almeida declarou aberta a solenidade destacando que esta se reveste de uma importância ímpar, em face, sobretudo, dos indicados e, em seguida, entregou, primeiramente, o certificado de investidura e exercício à nova Diretora da Escola Judiciária Eleitoral, Juíza Rosangela Prazeres Macieira; e, em seguida, ao novo dirigente da Ouvidoria Regional Eleitoral, Juiz Antonio Pontes de Aguiar Filho. Logo após, o Senhor Juiz Ferdinando Serejo Sousa fez a saudação à nova diretora da EJE nos seguintes termos:

“Boa tarde a todos! Senhor Presidente, Senhores membros desta Corte, distintíssima plateia, que eu consigo ver aqui, quase 98% eu conheço, quase todo mundo foi falado pela nominata, e aqui eu peço licença para não repetir, sintam-se todos abraçados, é um momento de muita alegria. Uma das melhores missões que me foi dada desde que cheguei aqui foi receber a minha amiga Rosângela aqui nesse momento. Então é com muita alegria que nos reunimos para dar boas-vindas à querida Rosângela Santos Prazeres Macieira, que se junta a nós para liderar a Escola Judiciária Eleitoral. Dra. Rosângela é minha amiga pessoal, me apoiou na 10ª Vara Cível e com quem eu aprendo diariamente como ser um juiz, ao mesmo tempo produtivo, técnico e humano. Dra. Rosângela se destaca por onde anda, exatamente por manter um alto nível técnico, com excelente produtividade, tudo em um ambiente de trabalho respeitoso, leve e muito agradável. É uma alegria. Vocês precisam ver a 10ª Vara Cível, como é uma unidade alegre, colorida e muito produtiva. Os números estão aí para demonstrar. A sua trajetória é um testemunho de dedicação e competência. É formada pela Universidade Federal do Maranhão, com especialização em Direito Civil e Processo Civil; e mestrado em Garantismo e Processo Penal, pela Universidade de Girona. Entre suas contribuições para a justiça do Estado do Maranhão, destaco a elaboração da Cartilha Adoção e seu envolvimento em projetos de conscientização sobre violência doméstica e atos infracionais. Esses esforços têm um impacto duradouro e transformador em nossa sociedade. Dra. Rosângela, ao assumir o comando da Escola Judiciária Eleitoral, nos traz não apenas experiência e conhecimento, mas também um modelo de liderança e integridade. Estamos confiantes de que, sob sua orientação, a Escola Judiciária continuará em sua trajetória de excelência. E aqui eu devo ressaltar que você, assim, como eu, tem o privilégio de suceder a André Boga. Ele entregou o gabinete muito bem estruturado, imagino que a escola esteja com tudo devidamente arrumado e pronto para que somem-se aos seus esforços os esforços que virão. Os servidores dedicados à Escola Judiciária Eleitoral descobrirão muito em breve o que, como já disse, constato todos os dias na 10ª Vara Cível, que eu faço questão de repetir de público. Minha amiga, é um privilégio conviver com você todos os dias e aprender com você. Você tem um jeito muito sutil de ensinar. Às vezes a gente termina uma reunião e fica pensando: “Olha, aquilo ali eu deveria ter feito

daquele jeito". Então, em nome de todos deste Tribunal Regional Eleitoral, desejo-lhe um caminho repleto de sucesso, de conquistas. Estamos entusiasmados e gratos pela oportunidade de colaborar com você nessa nova fase. Seja muito bem-vinda!".

Em seguida, a Juíza Amanda Almeida Waquim fez a saudação ao novo Ouvidor do TRE nos termos a seguir transcritos:

"Boa tarde a todos e a todas. Cumprimento todos os presentes: amigos, familiares, Juízes, Desembargadores, na pessoa do nosso Presidente José Luiz Almeida. Parabenizo, nesta oportunidade, a Juíza Rosângela Prazeres pelo exitoso trabalho prestado a esta Justiça Eleitoral, desde a função de juíza auxiliar da Presidência, e pelo trabalho exitoso que já sabemos que o fará frente à Escola Judiciária. Estou ansiosa para também, como Ouvidora, fazermos ações em prol do fortalecimento da democracia e desta casa. Recebi do Presidente esta missão de fazer a saudação ao querido Antonio Pontes e, confesso que ao recebê-la, senti muita alegria, seja pela admiração que eu já venho nutrindo desde que começamos a conviver nesta Corte, admiração profissional, pessoal, e seja pela carreira em comum, que é a advocacia, que escolhemos trilhar. E também confesso que fiquei pensativa sobre o que dizer, o que era oportuno, o que era relevante, e daí já concluí que em momentos como esse, que envolve estabelecimento de cargos e funções importantes, como pessoas, homens e mulheres nobres, eu pensei em falar e exaltar a essência do Antonio Pontes enquanto pessoa, enquanto profissional. E para isso, Pontes, eu me auxiliiei de pessoas queridas, para que pudesse falar e apresentar um pouco dessa sua essência para aqueles que ainda não o conhecem. E daí entrei em contato rapidamente com um amigo que temos em comum, Dr. Marco Lara, que é um grande advogado do nosso Estado do Maranhão, do qual o Senhor é sócio há 12 anos, e pedi para que ele pudesse me descrever sobre alguns adjetivos que lhe definissem no melhor definir. E ele, sem titubear, escreveu rapidamente alguns traços pessoais e profissionais. E assim ele pediu que eu o descrevesse. Que Pontes significa lealdade, sensibilidade, amor ao próximo, ponderação, responsabilidade, integridade. Disse que Pontes "é uma pessoa com profundo olhar humano e verdadeiramente empata" e "Um homem de princípios e de família", pois dedicado ao seu maior patrimônio: esposa e filhos. Também, solicitei da assessoria do GM-5, no qual atuou nestes cinco meses como titular, em caráter interino, que pudesse me descrever qual a impressão que obtiveram nesse pouco espaço de tempo. E a sua assessoria o definiu assim – inclusive literalmente colocando adjetivos de Pontes - discreto, muito estudioso, cordialíssimo, uma pessoa que fala olhando nos olhos. É um profissional realmente comprometido com a respeitabilidade das suas decisões e deste tribunal. É um 'homem de família', dedicado à sua casa, à sua esposa e filhos. Ele tem uma característica marcante de ser uma pessoa de fé, sempre colocando Deus à frente da sua vida. Portanto, vemos alguns traços que lhe são peculiares: cordialidade, profissionalismo, dedicação. Aqui temos também o seu currículo: formado pela Universidade Federal do Maranhão, com uma extensa experiência, seja no serviço público, seja na advocacia. E são esses traços, Pontes, que eu tenho a certeza que o conduziram a possuir a admiração dos seus pares e servidores desta casa e, assim, hoje lhe conferem aptidão para ocupar a função de Ouvidor-Geral. Ouvidoria advém de o verbo ouvir. Ouvir significa perceber pela audição, escutar, atender e dar atenção. Significados diretamente relacionados à capacidade de compreender emocionalmente o outro, assim como o definiram seus amigos: um verdadeiro empata. Com essa aptidão, eu tenho certeza que cumprirá a função de Ouvidor-Geral, que vai se revelar como a coroação de sua atuação nesta casa, enquanto pessoa, que denota empatia e senso de justiça, e enquanto profissional dedicado e zeloso com o servir à Justiça Eleitoral. Portanto, não temos dúvidas de que realizará essa função com a maestria que lhe é peculiar. E aqui estendo também, essa esperança de que sei que a EJE, com o comando da Dra. Rosângela Prazeres, também será uma atuação muito profícua para esta casa. (...) Será uma imensa honra, enquanto Ouvidora da Mulher, ombreá-lo nessa caminhada de atuação da Ouvidoria, que tem como objetivo promover a intercomunicação ágil e dinâmica entre o cidadão e a Justiça Eleitoral, para identificar as soluções que possam viabilizar a melhoria dos serviços prestados pela Justiça Eleitoral do Maranhão. E agradeço pessoalmente pela cordialidade e acolhimento que tem dado a mim também nesta casa, quando aqui ingressei. E o parabenizo e dou as boas-vindas e tenho certeza que esta missão será extremamente profícua e enriquecedora para esta casa eleitoral. Seja bem-vindo".

Em seguida, a Juíza Rosângela Macieira, Diretora da Escola Judiciária Eleitoral, também se manifestou, nos termos a seguir transcritos:

"É com muita honra, muita alegria, que ocupo esta tribuna. E cumprimento, primeiramente, o presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Desembargador José Luiz Oliveira Almeida, por quem nutro um profundo respeito pela sua trajetória profissional, que muito orgulha a magistratura maranhense. Cumprimento os demais membros desta Corte na pessoa do colega, meu amigo Ferdinando Serejo. Cumprimento o

Procurador Regional Eleitoral, Dr. José Raimundo Leite Filho; o Diretor-Geral Mário Lobão, todos os colegas, meus queridos colegas que vieram aqui prestigiar este evento e torna-lo ainda mais especial, minhas queridas amigas: Desembargadora Marcia, Desembargadora Galiza, Desembargadora Sonia, colegas que se eu nominar apenas uma irei realmente pecar com a falta de deferência com as demais. São todas muito especiais, a quem eu agradeço de coração pela presença. Aos colegas magistrados, aos advogados, representantes do Ministério Público, servidores desta casa, ao meu marido Carlos, meu irmão Mário, a todos os presentes, Senhoras e Senhores. Muito boa tarde. Novamente dirijo-me a esta Corte para agradecer na pessoa do Sr. Presidente, Desembargador José Luiz, pela oportunidade a mim conferida de dirigir a Escola Judiciária Eleitoral, o que muito me honra. E feitas as devidas saudações, que não são apenas protocolares, mas são saudações verdadeiras, feitas com o coração, passo a traçar algumas linhas informativas sobre a Escola Judiciária Eleitoral. A Escola Judiciária Eleitoral foi criada, por meio da Resolução TRE/MA nº 4.713 de 16.07.2003, com a missão de oferecer aos magistrados, servidores da Justiça Eleitoral do Estado do Maranhão, membros do Ministério Público e demais operadores jurídicos, sobretudo dos agentes que lidam com o Direito Eleitoral, ações de formação e aperfeiçoamento, com vistas a uma melhor aplicação da matéria. Além disso, acrescenta-se às atividades de divulgação da legislação, doutrina e jurisprudência de interesse da Justiça Eleitoral, promoção de eventos jurídicos e ações de incentivo ao exercício da cidadania e do voto consciente. Em duas décadas de atividades estiveram à frente dos trabalhos desta escola nove dirigentes, o primeiro, o nosso queridíssimo Desembargador José Bernardo, que me alegra muito por ter aceito o convite e estar presente a esta solenidade. Foi o primeiro Diretor da Escola Judiciária, seguido dos colegas Megbel Abdala Tanus Ferreira, José Magno Linhares Moraes, Nelson Loureiro dos Santos, Clodomir Sebastião Reis, Ricardo Felipe Rodrigues Macieira, Wellington Cláudio Pinho de Castro, a queridíssima colega Lavínia Helena Macedo, colega que engrandece a magistratura e fez um trabalho grandioso nesta escola, reconhecido a nível nacional; e o colega André Bogéa Pereira Santos, que da mesma forma fez um trabalho belíssimo e deixou um grande legado na Escola Judiciária Eleitoral. E, por fim, estou ocupando a 10ª posição na Escola Judiciária Eleitoral, aumentando e fortalecendo a representatividade feminina. Na estrutura de pessoal da EJE, contamos com dois servidores, uma secretária, ou assessora de apoio, como assim é denominada, que é a Leida Lígia Ramos Everdosa Moraes e Carlos Rogério Penha Freire, além de uma estagiária: Vitória Raysa Holanda da Silva. Será com eles que juntos trabalharemos para fortalecimento e engrandecimento da Escola Judiciária Eleitoral. Essa é a estrutura da EJE atualmente, senhoras e senhores, a EJE que trabalha com três eixos de atuação: cidadania, aprimoramento de práticas eleitorais e capacitação. No eixo da cidadania, a EJE desenvolve atividades para o fortalecimento da cidadania, para a formação de eleitores conscientes, por meio de palestras e do compartilhamento de conteúdos sobre aspectos relevantes do processo eleitoral, com vistas ao esclarecimento social, em especial dos jovens e futuros eleitores. No aprimoramento de práticas eleitorais, nesse eixo são promovidos eventos jurídicos presenciais e em modalidade virtual, tais como, congressos, debates e seminários, com caráter científico, tendo como convidados palestrantes com expertise nos temas em discussão. As ações realizadas terão por observância a política nacional de incentivo à equidade de gênero no Poder Judiciário em conformidade com a Portaria Conjunta TSE nº. 3, de 03 de novembro de 2020, a qual determina 30% (trinta por cento) de mulheres na condição de expositoras. Quanto à capacitação, a EJE promove também as ações de educação à distância, tendo por público-alvo magistrados na assunção da função eleitoral e tendo por foco cursos, preferencialmente, credenciados pela ENFAM (Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados). A meta é aumentar o índice de participantes e desenvolver uma cultura de estímulo ao estudo de matérias eleitorais, motivando cada vez mais a adesão do segmento. Contribuir para a qualificação e o desempenho dos serviços jurisdicionais é a linha diretriz da unidade, oferecendo, sobretudo, cursos que tenham relação direta com as atividades desenvolvidas pelos agentes da Justiça Eleitoral. Em relação ao programa de pós-graduação, a unidade já ofereceu três turmas do Curso de Especialização Lato Sensu em Direito Eleitoral, em Convênio de Cooperação Técnica celebrado com a Universidade Federal do Maranhão – UFMA e nessa perspectiva pretendemos celebrar novos convênios para propiciar outras oportunidades para os beneficiários da EJE. Além disso, a EJE também auxilia e integra a Comissão Permanente de Estudos e Promoção de Políticas de Gênero e Cidadania, como incentivo à participação da mulher na política e nos espaços de poder, assim como auxilia no desenvolvimento de campanhas de conscientização para combater a desigualdade e violência de gênero, em consonância com a ODS (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável) nº 5, da Agenda 2030, da ONU, que diz respeito à igualdade de gênero e é o quinto dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pelas Nações Unidas em 2015, cuja redação oficial é "alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas". Então Senhores, pelo breve resumo das atividades da escola, percebe-se a importância do seu papel não somente para o público-alvo a que se destina

institucionalmente, mas como instrumento de informação e formação de conteúdo, à sociedade. Nessa perspectiva declino aqui, desde logo, que a nossa gestão à frente da EJE começará com a capacitação dos magistrados, através de cursos em parceria com a ENFAM, aliado importante para a evolução constante do nosso trabalho, assim como a ESMAM, que aqui já, na pessoa da Desembargadora Sonia, que assumirá a Escola de Magistratura no próximo mês de março, firmaremos com certeza alguns convênios, faremos algumas ações conjuntas, isso tudo com a utilização de novos formatos educacionais, para destaque dos assuntos mais relevantes que envolvem o processo eleitoral que se avizinha. Pretendemos dar continuidade, de maneira participativa, à campanha pelo voto consciente, despertando no eleitorado, a compreensão de que o voto é uma oportunidade de mudar nossa realidade social, e não somente um mero dever cívico que se cumpre resignadamente. Além disso, continuar levando às escolas e universidades, especialmente as públicas, o debate político aos jovens, pois como bem destacou o Min. Barroso em seu discurso de posse, “precisamos de jovens que ajudem a escrever e a reescrever a nossa história, movidos pelo sentimento mais elevado que pode ter o ser humano: servir ao próximo e à causa da humanidade”. Outro ponto sensível que precisamos dar destaque no trabalho da escola, é o empoderamento feminino, conscientizando as mulheres da importância de ocuparem os espaços de poder na política. Além disso, vejo como uma delicada tarefa que precisamos priorizar, é a criação de novos fóruns de informação para identificar as chamadas fake news ou, mais apropriadamente, as campanhas de desinformação, aquelas intencionalmente falsas, descontextualizadas da verdade e propagadas com o claro intuito de desestabilizar o processo eleitoral que agora se tornam ainda mais devastadoras por estarem associadas ao uso da inteligência artificial. A conjuntura adversa em uma contemporaneidade lesada por milícias digitais que disparam notícias falsas, misoginia, racismos e outras manifestações que acabam por perpetrar a erosão lenta e gradual do regime democrático tem nos órgãos da Justiça Eleitoral os depositários da ordem, da justiça e da democracia no Brasil. Sabedora de todo esse cenário, manifesto a intenção de lançar campanhas educativas, criar espaços de discussão, que servirão para a informar o eleitorado, juntamente com as ferramentas que já dispomos no intuito de evitar a degradação da democracia. Temos a ciência de que o efetivo estudo continuado dos magistrados e servidores reflete diretamente na garantia da qualidade da prestação jurisdicional e nossa missão é fazer com que a EJE assuma, no atual contexto, papel estratégico, alcançando o grau de excelência que todos aspiramos, investindo e ampliando as atividades de ensino presencial, telepresencial e híbrido, com o uso de tecnologias vigentes. É preciso destacar que o regime democrático é a matéria prima da Justiça Eleitoral. A confiabilidade do nosso processo eleitoral é aquilo que tem concedido estabilidade à nossa jovem democracia. Se essa assertiva é verdadeira, e ela é, somos todos nós magistrados, servidores dessa Casa e todos aqueles que participam da concretização do processo eleitoral que, tecnicamente preparados, academicamente robustecidos, conectados com as dificuldades da democracia digital brasileira temos o desafio de manter esse país sob égide do estado democrático de direito. E para conseguir enfrentar estes desafios, conciliar todas essas atribuições, e executá-las com maestria, apostaremos no trabalho conjunto, de equipe: diretoria, coordenações, demais servidores e sobretudo, apoio da administração. Por fim, me apresento como nova Diretora da Escola Judiciária Eleitoral e assumo com o compromisso de assegurar sua notável relevância institucional, em prol da afirmação da Democracia. Agradeço a presença de vocês, a atenção, a paciência. Muito obrigada!”.

Após falar aos presentes, a Juíza substituta Rosangela Prazeres tomou assento na Corte, em virtude da ausência do Juiz Angelo Antonio Alencar dos Santos; e, ato contínuo, o novo Ouvidor Eleitoral, Juiz Antonio Pontes de Aguiar Filho também se pronunciou, nos termos a seguir transcritos:

“Sr. Presidente, Excelentíssimos membros desta Corte, Dr. José Leite, Procurador Eleitoral; servidores, advogados e demais autoridades aqui presentes. As palavras nesse momento são inevitavelmente de gratidão. E a gratidão eu repto como uma das mais belas qualidades, ao passo que a ausência dela, a ingratidão, eu também tenho como um dos mais graves defeitos, porque aquele que não externa sua gratidão, acaba por usurpar o necessário reconhecimento daquele lhe estendeu a mão em sua jornada. E quando eu falo em gratidão não é o protocolar “muito obrigado” dito muitas vezes em modo automático, mas a atitude de um genuíno reconhecimento do recebimento de um favor, seja ele merecido ou não, que conduz – pelo menos para mim – a uma dívida, um dever de honra para quem se devota a gratidão. Feita essa brevíssima explanação do que significa a palavra gratidão para mim, eu externo meus agradecimentos nesse momento. Agradeço primeiramente a Deus, porque eu reconheço que toda bondade vem do alto. As oportunidades que nos são oferecidas nessa vida, elas vêm de circunstâncias alheias ao nosso próprio esforço. Agradeço ao nosso Presidente, Desembargador José Luiz, pela confiança em me conferir essa honra e essa importante responsabilidade de estar à frente da Ouvidoria desta casa. Agradeço aos membros desta Corte por avalizarem essa indicação do Presidente. Isso demonstra também

a confiança na minha capacidade de exercer essa atribuição. E esse agradecimento, faço, de uma maneira muito especial, até a um membro que não está presente aqui hoje, Dr. Ângelo Santos, porque me permitiu continuar esse brilhante trabalho que ele vinha desenvolvendo a frente da Ouvidoria. Agradeço também ao nosso Diretor-Geral, Mário Lobão, porque o apoio e atenção dedicados aqui na Corte, desde que cheguei, são dignos de um verdadeiro irmão. E, por fim, agradeço a todos aqueles que me acompanham nessa jornada, meus pais, amigos e minha esposa, companheira de todas as horas, a quem eu agradeço especialmente pela compreensão, porque a nossa jornada muitas vezes é corrida e isso toma tempo das pessoas que mais importam para a gente: nossos filhos, nossa esposa. E essa compreensão eu tenho contado ao longo de todos os anos que somos casados. Estar à frente da Ouvidoria desta casa muito me honra, mas também é uma responsabilidade e desafio gigantesco, haja vista a relevância do órgão para o tribunal, sobretudo em um ano eleitoral, posto que este é um canal de relacionamento direto do tribunal com os eleitores. Através deste órgão é possível estabelecer uma ponte direta entre o cidadão e a Corte, garantindo ao cidadão, numa ponta, o livre acesso à informação e a defesa dos seus direitos; e ao tribunal, na outra ponta, uma melhoria nos serviços e na gestão baseada na escuta da voz do cidadão. Nesse contexto, eu tenho que novamente destacar e enaltecer o trabalho que vem sendo realizado na Ouvidoria já na gestão de Dr. Angelo Santos, que ao longo do período em que esteve à frente da Ouvidoria – fiz esse dever de casa – registrou números impressionantes. Foram 14.102 chamados recebidos pela Ouvidoria e prontamente atendidos. Todos com resposta. Esses números, num ano não eleitoral, já revelam a capacidade de pronta-resposta da Ouvidoria, e certamente tiveram impacto relevante no festejado Selo Diamante recebido por nosso tribunal. E esses números também dão a dimensão do desafio que me foi posto para esse ano, um ano eleitoral. Provavelmente os chamados serão ainda maiores esse ano, mas me sinto preparado para isso, principalmente estando aqui ladeado na nossa Ouvidora da Mulher, Dra. Amanda Waquim; do servidor Fagianny e dos demais servidores valorosos que fazem parte da Ouvidoria. Então, ao lado dessas pessoas, de extrema capacidade, eu me sinto também capacitado e animado para esse desafio. Presidente, não vou me alongar muito e, já caminhando para o encerramento, trago uma fala sua, na sessão solene de segunda-feira, por ocasião da posse do meu amigo Tarcísio: “Tudo leva tempo e o tempo leva tudo”. Gostei muito dessa afirmação e guardei ela para mim. O tempo levou meu pai há 12 dias. Levou-o, mas não levou as marcas e os ensinamentos deixados por ele. Então, nesta oportunidade, não poderia deixar de prestar uma justa homenagem a ele pelos valores que me ensinou ao longo da vida, por ter sido um homem íntegro, de reputação ilibada, mesmo com 40 anos de vida pública. E uma das marcas que ele tinha durante sua carreira política era essa de ouvir e prestar assistência àquelas pessoas que necessitavam. Meu pai, durante toda a sua vida, tinha na casa dele dois cômodos que ele dedicava a receber pessoas do interior do estado para prestar assistência médica aqui na capital. Todas as vezes que andei com ele, ele nunca se negou a parar para ouvir e atender alguém que o abordava, e tentar ajudar. E é com esse exemplo de relacionamento com as pessoas, baseado na escuta ativa e na escuta sensível, que me coloco aqui diante deste tribunal para estar à frente da Ouvidoria, trazendo esse olhar para a Ouvidoria. Mais uma vez, registro meu muito obrigado, minha gratidão a todos, em especial ao meu querido pai!”.

Em seguida, o Senhor Presidente José Luiz Oliveira de Almeida se pronunciou nos termos das notas taquigráficas:

“Tudo o que se fala e nas oportunidades em que falamos, entendo que é preciso, é fundamental que deixemos uma mensagem que possa servir para a vida, porque falar por falar, a mim não me apraz. É preciso dizer algo nas oportunidades possíveis que seja marcante. E tenho feito isso ao longo de minha história, uma fala nem sempre dotada de alguma inteligência, de algum discernimento superior, mas que é importante que reflitamos sobre ela. Nós vivemos num mundo extremamente difícil. Escrevi há uma semana um artigo intitulado “A sociedade está doente”, e conclui que ela está doente por uma série de razões, e cito dois exemplos muito contundentes dos sintomas dessa sociedade. E fomos nós que adoecemos a sociedade. E quando eu digo nós, eu assumo a sociedade como um todo e me insiro nela. E aí, quando a gente convive com pessoas que não se contaminaram por esse sentimento daninho e que tem as ações voltadas para servir a essa sociedade que eu vislumbro como doente, eu posso dizer olhando nos teus olhos, Rosangela, e olhando nos olhos de Pontes: vocês não são a escolha, vocês não são a opção, vocês são um privilégio, vai muito além da escolha, vai muito além da opção. E como você é pouco, Pontes é pouco, eu sou pouco, nós somos poucos, nós fazemos pouco, vamos seguir o que ensinava Ariano Suassuna, vamos nos entregar por inteiro para compensar o pouco que nós fazemos em razão do muito que a sociedade almeja e precisa da nossa contribuição enquanto agentes do poder público. Quando nós fomos agraciados com o Selo Diamante, eu mandei uma mensagem para o grupo composto pelos membros da Corte, uma mensagem intitulada “Somos campeões”, e em uma das passagens eu disse: “mas esse

título de campeão, alcançado com tanto sacrifício, antes de nos envaidecer, serve de lição para a vida na medida em que reafirma o óbvio". Nada acontece por acaso e muitas vezes é preciso ir um pouco além do ordinário. E digo isso porque quando os 'convoco' para essa tarefa tão relevante, vocês são compelidos a sair um pouco do ordinário para se dedicar um pouco mais a uma atividade tão nobre, tão relevante. E por que que eu fiz questão de fazer a solenidade? Porque é a primeira vez na história do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão que se prestigia a posse de um diretor da escola e de um ouvidor, quiçá por não ter sido compreendido ao longo da história a relevância do que os senhores vão fazer e que deverão fazer. E aí eu recordo que todas as vezes que eu ouço uma palestra de Luís Roberto Barroso, ele repete sempre a mesma frase, as mesmas brincadeiras, e todo mundo sorri. E eu fico pensando nas vezes que já fiz incontáveis discursos depois que cheguei aqui, e eu fico tentando não me repetir, procuro não me repetir, tenho conseguido não me repetir para não me tornar cansativo. Mas há frases que, em face de sua relevância e do que elas traduzem, é preciso repeti-las, como marco da minha convicção, da nossa relevância momentânea para a construção da história. E essa frase eu tirei de uma música de Ana Vilela, e que eu vou repetir pela segunda vez em discurso meu, porque me policio para não ficar repetindo (...). Diz a letra da música no trecho que eu pincei para encerrar: "A vida é trem-bala e a gente é passageiro". E a gente precisa partir. Mas antes de partir, é preciso fazer, é preciso realizar, é preciso construir, é necessário não se omitir, é preciso dar a nossa contribuição. E repetindo mais uma vez Ariano Suassuna: "Como eu sou pouco, como eu faço pouco, eu procuro fazer e me entregar por inteiro". E é o exemplo que a Senhora (Dra. Rosangela Prazeres) dá, é o exemplo que Pontes tem dado e que dará. Vocês são jovens. Vocês estão começando a vida de vocês. Eu estou encerrando a minha. Eu já vivi mais do que tenho para viver, mas eu olho para trás e nada obstante as dificuldades, nada obstante os erros praticados, eu me orgulho da minha história. Mas aqui não estou para enaltecer a minha história, estou apenas para refletir sobre ela, para dar o exemplo da necessidade de que todos nós tenhamos a convicção de que precisamos construir uma história e, de preferência, uma boa história. Mandela dizia: "Eu sou o senhor do meu destino. Eu sou o senhor da minha história". Eu sou o senhor do meu destino e da minha história. Eu escrevi uma trilogia intitulada "Eu não faria tudo outra vez", porque eu acho uma arrogância alguém dizer: "se eu tivesse que retornar no passado, eu faria tudo rigorosamente igual". E eu não faria tudo rigorosamente igual. Eu erraria menos, eu seria menos intolerante, eu seria mais humano do que fui, mas que os cabelos encanecidos do tempo passado me ensinaram a deixar preponderar nas minhas relações a tolerância, porque ela – a tolerância – fez de mim um homem melhor. Tenho plena convicção disso. Todos os Senhores sabem – há muitos juízes aqui na plateia -, todos sabem, juízes e desembargadores - a minha Desembargadora querida Márcia, um beijo no seu coração. Parabéns! Você merece -, eu sou candidato - todo mundo sabe, está veiculado, está divulgado - a corregedor, e, se for eleito, eu vou, mais uma vez repetindo Suassuna, vou me entregar por inteiro para fazer o melhor pela magistratura, sem nenhum egocentrismo, sem nenhuma vaidade, porque o mundo ensina também o tempo, a passagem clemente do tempo, ensina que a vaidade, às vezes, tem o efeito danoso nas relações. E para dar um exemplo - e para encerrar minha fala – de quanto eu comprehendo que nós somos um todo e que devamos trabalhar alinhado com essa convicção de que é preciso somar esforços para fazer um trabalho bem feito, é que eu, singelamente, vou chamar aqui em cima o Desembargador José Bernardo, e vou dizer por quê. Ele foi presidente desta Corte e deixou também plantada alguma coisa e algo muito relevante que contribuiu para que agora ganhássemos o Selo Diamante, prova de que tudo é o resultado de um trabalho coletivo, uma sequência daquilo que se faz. Eu vou lhe entregar, Desembargador José Bernardo, algo muito singelo. Mas as coisas não se revelam pela singeleza daquilo que elas apresentam, mas pelo sentimento que move a manifestação. E como o sentimento que me move é o sentimento de gratidão e o sentimento de reconhecimento, esse boton do nosso Selo Diamante vale muito, porque releva nosso compromisso com a Corte, nosso compromisso com o trabalho e o nosso reconhecimento de que todos, os juízes eleitorais inclusos, os servidores inclusos, a Corte inclusa, o Ministério Público incluso, os seguranças inclusos, os terceirizados inclusos, todos enfim deram sua contribuição, e o Desembargador José Bernardo também merece um pedaço desse bolo. Por isso, vou entregar esse boton a ele".

Em seguida, o Senhor Presidente José Luiz Oliveira Almeida fez a entrega do boton alusivo ao Selo Diamante ao ex-presidente do TRE do Maranhão, Desembargador José Bernardo Silva Rodrigues, que, emocionado, fez os agradecimentos. Nada mais havendo a tratar, o Excelentíssimo Senhor Desembargador Presidente declarou encerrada a sessão às dezessete horas. E, para constar, eu, Mário Lobão Carvalho, Secretário, lavrei a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai por todos assinada.



Documento assinado eletronicamente por **JOSE LUIZ OLIVEIRA DE ALMEIDA, Presidente**, em 05/03/2024, às 19:06, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **MARIO LOBÃO CARVALHO, Diretor Geral**, em 05/03/2024, às 19:10, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **FERDINANDO MARCO GOMES SEREJO SOUSA, Juiz Membro do TRE-MA**, em 06/03/2024, às 15:01, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **ANGELO ANTONIO ALENCAR DOS SANTOS, Juiz Membro do TRE-MA**, em 06/03/2024, às 16:30, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **JOSÉ RAIMUNDO LEITE FILHO, PROCURADOR ELEITORAL**, em 06/03/2024, às 16:36, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **JOSÉ GONÇALO DE SOUSA FILHO, Corregedor Regional Eleitoral**, em 06/03/2024, às 18:28, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **FRANCISCO RONALDO MACIEL OLIVEIRA, Desembargador(a) Substituto(a)**, em 07/03/2024, às 10:14, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **RODRIGO MAIA ROCHA, Juiz Membro do TRE-MA**, em 12/03/2024, às 17:17, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **TARCÍSIO ALMEIDA ARAÚJO, Juiz Membro do TRE-MA**, em 12/03/2024, às 18:32, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **LINO OSVALDO SERRA SOUSA SEGUNDO, Juiz Membro do TRE-MA**, em 02/04/2024, às 14:38, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.tre-ma.jus.br/autenticar> informando o código verificador **2071568** e o código CRC **C16251D3**.

0002079-12.2024.6.27.8000 | 2071568v2